



Boletim Técnico

**Implantação de um empreendimento destinado a
prática de ecoturismo e turismo de aventura na região da
Fercal – DF.**

**Planaltina – DF
Junho de 2010**



Boletim Técnico

**Implantação de um empreendimento destinado a
prática de ecoturismo e turismo de aventura na região da
Fercal – DF.**

Fabício Delgado do Nascimento

Orientadora: M.S. Rosemary de Araújo Gomes

Trabalho apresentado, como parte das exigências
para a conclusão do CURSO DE AGRONOMIA

**Planaltina – DF
Junho de 2010**

UPIS – Faculdades Integradas
Departamento de Agronomia
Rodovia BR 020, km 18
DF 335, km 4,8
Planaltina (DF) Brasil
Endereço para correspondência:
SEP/Sul Eq. 712/912 Conjunto A
CEP: 70390-125 Brasília (DF) Brasil
Fone/Fax: (0XX61) 3488-9909

www.upis.br

agronomia@upis.br

Orientadora: Prof^a. M.S. Rosemary de Araújo Gomes

Supervisores: Prof. M.S. Adilson Jayme Oliveira

Prof^a.M.S. Rosemary de Araújo Gomes

Membros da banca:

Prof^a.M.S. Rosemary de Araújo Gomes

Prof^a. Caroline Jerke

Prof^a. Eliandra Biachini

Prof^a. Francis Priscila Vargas

Data da Defesa: 28/06/2010

ÍNDICE

RESUMO	7
1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	8
2. OBJETIVO	10
3. RECOMENDAÇÃO TÉCNICA	11
3.1 Turismo no espaço rural	11
3.1.1 O Novo Rural Brasileiro e o Turismo no Espaço Rural	11
3.1.2 Modalidades de Turismo no Espaço Rural	12
3.2 Ecoturismo	15
3.2.1 Conceito	15
3.2.4 Impactos das práticas	16
3.2.5 Estratégias para gestão sustentável	18
3.3 Esportes radicais.....	19
3.3.1 Práticas de esportes radicais.....	19
3.3.1.1 Bóia – cross	20
3.3.1.2 Cachoeirismo.....	21
3.3.1.3 Canoagem.....	22
3.3.1.4 Rafting.....	23
3.3.1.5 Pesca amadora e esportiva	23
3.3.1.6 Mergulho livre.....	24
3.3.1.7 Asa – delta.....	25
3.3.1.8 Acampamento	25
3.3.1.9 Arvorismo	26
3.3.1.10 Ciclismo	27
3.3.1.11 Caminhada.....	27
3.3.1.12 Exploração de cavernas.....	29
3.3.1.13 Montanhismo.....	30
3.3.1.14 Passeio e enduro equestre.....	30
3.3.1.15 Tirolesa.....	31
3.3.1.16 Escalada.....	32

3.3.1.17 Rappel	33
3.3.2 Riscos e medidas de segurança.	34
4. PLANO DE NEGÓCIOS.....	36
4.1 Identificação da empresa.....	36
4.2 Estrutura organizacional e descrição de atividades	36
4.3 Objetivos da empresa	37
4.4 Visão.....	37
4.5 Missão	38
4.6 Valores	38
4.7 Análise de mercado	38
4.7.4 Análise SWOT	39
4.7.5 Produto/Serviço.....	40
4.7.6 Preço.....	41
4.7.7 Ponto	41
4.7.8 Promoção.....	41
5. ESTUDO DE CASO.....	42
5.1 Localização.....	43
5.1.1 Instalações/ Estruturas físicas	45
5.1.2 Mão de obra.....	47
5.1.3 Aquisição de materiais e equipamentos	48
5.1.4 Procedimento Operacional	48
5.2 Coeficientes técnicos.....	50
5.2.2 Recepção/Escritório	55
5.2.4 Tirolesa/Arvorismo	55
5.2.5 Escalada/Rappel	56
5.2.7 Outros serviços.....	56
6. CONCLUSÃO	57
7. AGRADECIMENTOS.....	57
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1: Bóia-cross.	21
----------------------------	----

Figura 2: Cachoeirismo.	22
Figura 3: Canoagem.	22
Figura 4: Rafting.	23
Figura 5: Pesca.	24
Figura 6: Mergulho livre.	24
Figura 7: Vôo de asa delta.	25
Figura 8: Acampamento.	26
Figura 9: Arvorismo.	26
Figura 10: Ciclismo em montanhas.	27
Figura 11: Caminhada em ambiente natural.	28
Figura 12: Exploração de cavernas.	29
Figura 13: Montanhismo.	30
Figura 14: Passeio a cavalo.	31
Figura 15 - Tirolesa.	32
Figura 16 – Escalada.	33
Figura 17 – Rappel.	34
Figura 18 - Gruta da Fazenda.	44
Figura 19 - Árvore na mata da fazenda.	44
Figura 20 - Planta Baixa recepção.	46
Figura 21 - Planta baixa restaurante.	47

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1: Tipologias pela motivação ou objetivo.	15
Tabela 2: Análise Swot.	40
Tabela 3: Coeficientes técnicos.	50

RESUMO**Implantação de um empreendimento destinado à
prática de ecoturismo e turismo de aventura na região da
Fercal - DF.**Fabricio Delgado do Nascimento¹Rosemary de Araújo Gomes²Caroline Jerke³Eliandra Bianchini⁴Francis Priscila Vargas⁵

O turismo de aventura e o ecoturismo, são modalidades da área do turismo que vem atraindo mais adeptos à sua prática, pois as famílias tem preocupação com o bem estar e a saúde. Estabelecimentos com essa estrutura e preparados para tal não são muito comuns, então, a implantação deste projeto poderá suprir na região a falta de um estabelecimento com tais características, trazendo serviço de qualidade ao público em geral. Este estudo visa analisar de forma técnica a viabilidade da implantação de uma fazenda com enfoque no ecoturismo e no turismo de aventura, onde o mesmo mostrou-se viável quando analisado sob questões de níveis operacionais, localização e atrações naturais do local, além da opção de serviço diferenciado e altamente especializado, suprimindo uma deficiência existente neste ramo de turismo na região de implantação do mesmo.

PALAVRAS - CHAVE: Ecoturismo e turismo de aventura.

¹ Aluno de graduação de Dept. Agronomia/UPIS, e-mail: fadelna@gmail.com

² Eng. Agro., M.S., Prof^a. do Dept. Agronomia/UPIS, e-mail: rose.tur.rural@uol.com.br

³ Eng. Agro., Prof^a. do Dept. Agronomia/UPIS, e-mail: carol@agronoma.eg.br

⁴ Zoo., M.S, Prof^a do Dept. Agronomia/UPIS, e-mail: eliandrabianchini@yahoo.com.br

⁵ Geóloga, M.S, Prof^a. do Dept. Agronomia/UPIS, e-mail: ffvargas@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ecoturismo, atualmente vinculado ao turismo no espaço rural, tornou-se uma atividade admirada e apreciada por diferentes grupos de turistas, pois a ideia de exploração com vistas à conservação do meio natural, traz ao público uma sensação de bem estar, porque acreditam que dessa forma podem estar passando às gerações futuras essa ideia. Os adeptos tem consciência do dever cumprido, aliando formas de relaxamento e diversão a busca por uma qualidade de vida e hábitos saudáveis.

Dentro dessa ideia de saúde, conciliando-a com diversão e lazer, existem atividades, clássicas deste ramo de turismo, como as cavalgadas e caminhadas em trilhas na mata; Há algum tempo surgiu também, com grande destaque, a adoção de esportes radicais como atração. Neste caso, considerando-se a geração de menores impactos é possível usufruir de locais da natureza para a prática de suas atividades, aproveitando de paredões de pedras a vales entre montanhas. Essas atividades elevam a adrenalina a níveis máximos, ou de grande esforço físico, seguidos de relaxamento e calma em meio à natureza, sendo assim, abrangente a um grande número de adeptos.

O turismo de aventura pode ser associado à prática do ecoturismo, porque tende a utilizar de forma sustentável o patrimônio natural e incentivando a conservação do meio. A grande vastidão territorial e as diferenças de paisagens existentes no Brasil propiciam aos praticantes inúmeras oportunidades para essas atividades, que podem ser realizadas na terra, na água ou no ar. Esse turismo contribui para o desenvolvimento das regiões inseridas, e é uma excelente opção para apaixonados por natureza e por fortes emoções.

Na região do Centro Oeste o turismo no espaço rural, tem destaque, com ênfase no estado do Mato Grosso do Sul, município de Bonito; É uma região muito requisitada por turistas não só do Brasil, mas de vários países do mundo que ficam encantados com a beleza natural existente no local.

No Distrito Federal e entorno existem pouco mais de 40 locais dedicados a prática de modalidades de ecoturismo, podendo citar a região de Brazlândia, com maior destaque. Em Sobradinho já existem fazendas praticando tal modalidade. E existe um grande projeto na região do Ribeirão Córrego do Ouro, que permite a prática de esportes radicais nos paredões de pedra existentes no local, além da prática de alguns esportes nas corredeiras do rio. É um projeto que ainda está iniciando, e visa atender a um público que já está frequentando essa região e usufruindo deste espaço, mesmo sem estruturas adequadas, há uma média de 30 pessoas por semana.

Em um local como o proposto no projeto, com boa estrutura, variedade e qualidade nos serviços, pode-se manter esse público já existente, além de atrair novos praticantes.

2. OBJETIVO

Analisar a viabilidade técnica para implantação de um empreendimento dedicado ao turismo de aventura e ao ecoturismo, na região da Fercal, situada na cidade satélite de Sobradinho – DF.

3. RECOMENDAÇÃO TÉCNICA

3.1 Turismo no espaço rural

3.1.1 O Novo Rural Brasileiro e o Turismo no Espaço Rural

Conforme Michellon e Gimenes (2010) diversas mudanças têm ocorrido no campo em decorrência do processo de modernização da agricultura, ressaltando-se a adoção de tecnologias que afetaram de modo significativo os processos e produtos. Surge uma nova forma de organização do setor produtivo e novas relações sociais e econômicas são estabelecidas.

Em meio às transformações das relações sociais e de trabalho no campo, surge o chamado Novo Rural Brasileiro, onde o campo, antes visto exclusivamente como local destinado à produção de subsistência - passa a ser percebido como alternativa de utilização para novas ocupações de trabalho e modo de vida, deixando de ser exclusivamente agrícola (Michellon e Gimenes, 2010).

Os autores destacam como exemplos das novas atividades econômicas, agrícolas ou não-agrícolas, agora associadas ao contexto rural: condomínios residenciais, resorts, hotéis-fazenda, pesque-pagues, chácaras de lazer, clubes, produção de artesanatos, criação animais exóticos, cultivo de plantas ornamentais, agroindústrias, entre outros. Desse modo a oferta de serviços turísticos no espaço rural apresenta-se como componente dessa nova dinâmica estabelecida no campo.

Michellon e Gimenes (2010) definem que existem muitas diferenças entre os conceitos e modalidades do turismo no âmbito rural, sendo visto erroneamente muitas vezes como a mesma coisa. O turismo rural engloba muitas atividades de turismo e lazer, no espaço rural, podendo ou não envolver atividades agropecuárias. A maioria das pessoas busca no

turismo a sensação de tranquilidade, uma oportunidade para descanso e lazer aliado a comodidade.

Diante de toda diversificação o turismo rural busca oferecer um leque diversificado de objetivos e atrações como:

- *Social
- *Cultural
- *Ecológico
- *Esportivo
- *Para adolescentes
- *Saúde
- *Aventura
- *Negócios

Os autores ainda afirmam que dentre as atividades de turismo no ambiente rural, a mais atraente e com maior exploração é o ecoturismo, onde o turista tem acesso a integração e ao contato com a natureza.

3.1.2 Modalidades de Turismo no Espaço Rural

***Ecoturismo:** segundo o documento Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, publicado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com a EMBRATUR e o IBAMA, é um braço da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o ambiente natural e o patrimônio cultural de determinada região, incentivando sua conservação e buscando a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar do ecoturista e das populações das regiões exploradas (Seabra, 2001)

***Turismo rural tradicional:** segundo Rodrigues (2003 A), o turismo rural pode-se ser subdividido em de origem agrícola que é comumente rotulado de fazenda hotel, onde são propriedades historicamente constituídas para produção agrícola, como o cultivo do café. Nessas fazendas são

oferecidas atividades em suas sedes, como hospedagens e áreas de pesque e pague, e até algumas atividades sem fins lucrativos como colheitas de frutas em pomares. O outro tipo é o de origem pecuarista, que explora em suas atividades áreas antes destinadas e equipadas para pecuária tradicional. E o último tipo seria a de origem de colonização européia, que está diretamente relacionada com a imigração européia nas regiões do sul e sudeste brasileiro. Têm como características construções suntuosas, onde os proprietários residem ou não na fazenda, e mantendo ainda suas atividades agrícolas, tendo o turismo como atividade complementar.

***Turismo rural contemporâneo:** essa modalidade já é definida por Rodrigues (2003 A), como opositora a atividade rural tradicional por englobar equipamentos implantados mais recentemente, dividindo-se em outras sub modalidades.

Essas sub modalidades propostas por Rodrigues (2003 A) são apresentados a seguir. A primeira em destaque, são os hotéis fazendas, localizados em zona rural, implantados para a exploração desse tipo de turismo, tendo como característica a valorização da cultura rural, o folclore, a gastronomia e atividades como cavalgadas e outros esportes rurais.

Outra sub modalidade são as pousadas rurais, que com menor porte e menos luxo, oferecem aos seus visitantes usufruir da vida do campo, porém sem muito sofisticação. Existe também a modalidade de spa rural, que constitui uma versão mais moderna das antigas estações termais, onde pacientes buscam a saúde e fins estéticos, associados ao bucolismo da vida campestre, causando um grande bem estar aos hóspedes.

Há ainda a segunda residência ou residência campestre, localizadas em áreas rurais de municípios vizinhos a grandes centros urbanos, caracterizando-se como chácaras de veraneio. Uma modalidade que já foi de grande importância, mas que hoje encontra-se em estagnação são os campings e

acampamentos rurais, que possuem como público grupos de jovens.

O **turismo de caça e pesca**, representado pelos ranchos de pesca, muito presentes no pantanal matogrossense.

A caça é permitida por lei, desde que os animais tenham sido criados para tal finalidade, existem relatos deste ramo de turismo no Norte Velho do Paraná.

Turismo rural místico ou religioso, é uma modalidade em constante crescimento, visa a ligação religiosa, em alguns casos, e em outros, a meditação e a prática mística, juntas.

Turismo rural científico-pedagógico, voltado para a recepção de alunos e estagiários, atividade que vêm se traduzindo em experiências muito bem-sucedidas, fazendo com que instituições de nível médio e superior ofereçam-na, associando o lazer ao ensino.

Turismo rural etnográfico, seria a reprodução visando similar aldeias indígenas, para receber estudantes. Essa modalidade teve sua origem nas festas de 500 anos do Brasil, ocasião em que foi reproduzido o modelo de uma aldeia dos Xavantes em Juquitiba (SP).

Existem diversas tipologias, classificadas em função de motivações dos visitantes, volume de fluxo, procedência e frequência da viagem. Dentro do ecoturismo, ele pode ser caracterizado de acordo com a natureza da atividade, seguindo os padrões de qualquer atividade turística. Assim, o ecoturismo vem adquirindo uma variedade de segmentos de acordo com interesses específicos, como atividades de aventura, observação de pássaros ou exploração de cavernas (Borges, 2003). A tabela 1 mostra algumas tipologias pela ótica de motivação e interesses observados com uma maior frequência.

Tabela 1: Tipologias pela motivação ou objetivo

Tipos	Características
Turismo ecológico ou ecoturismo	Lazer em áreas naturais com fortes motivações conservacionistas e culturais.
Turismo rural	Lazer em propriedades rurais que mantêm suas atividades agropecuárias.
Turismo de aventura	Atividades na natureza, esportiva ou não, que envolvem riscos controlados.
Turismo histórico-cultural	Apreciação do patrimônio histórico, visitas a museus, festas populares, artesanatos, manifestações culturais.
Turismo científico e pedagógico	Viagem para realização de pesquisas e estudos sobre assuntos diversos em vários níveis, desde o ensino médio até o superior.
Turismo gastronômico	Apreciação de pratos regionais ou destinos onde determinada gastronomia é um diferencial.
Turismo religioso	Participação em eventos religiosos, datas comemorativas, crenças, procissões.
Turismo de negócios	Participação em congressos, convenções, eventos e reuniões de negócios.
Turismo de eventos	Participação em festas populares, eventos desportivos e culturais, feiras.

Fonte: Borges, 2003

3.2 Ecoturismo

3.2.1 Conceito

O ecoturismo, segundo a Organização Mundial do Turismo, é classificado no Brasil, oficialmente, como um segmento da atividade turística que utiliza sustentavelmente o patrimônio natural e cultural, estimando por sua conservação e buscando conscientizar a população da importância de se manter uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar da população residente e dos visitantes (Michellon e Gimenes, 2010).

De acordo com Moraes (2000), o ecoturismo é definido como atividade que promove uma conduta ambiental positiva, devendo profissional atuante nessa área desenvolver uma relação positiva do ecoturista com todos os seres vivos, não só no momento da viagem, mas que aprenda a se comportar frente ao mundo, com valores aprendidos na natureza.

Já Western citado por Lindberg e Hawking (1999), afirma que o ecoturismo é uma grande atividade econômica do mundo, fazendo com isso, que se pague pela conservação de áreas naturais e de valorizar ainda mais as áreas para que permaneçam naturais.

O ecoturismo trabalha com princípios de conservação dos recursos naturais, informação ambiental e envolvimento da comunidade, mas não esquecendo, de que é um empreendimento turístico e deve gerar empregos e recursos econômicos. É uma atividade que deve promover o reencontro do homem com a natureza de forma a compreender os ecossistemas que mantêm a vida. (Michellon e Gimenes, 2010)

3.2.4 Impactos das práticas

Segundo Assoni citado por Rodrigues (2003 B) é de suma importância a preocupação para a preservação do meio ambiente na gestão de atividades turísticas. Essas preocupações geram esforços que objetivam viabilizar o desenvolvimento sustentável, através de núcleos de discussões. Dentre essas discussões está a que se refere aos processos de degradação do meio natural. Não é mais possível a intervenção humana na natureza sem o devido planejamento através de medidas que minimizem ou eliminem possíveis impactos ambientais negativos. Segundo a legislação brasileira em vigor é determinado que impacto ambiental é:

"Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de

matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e V - a qualidade dos recursos ambientais." (Resolução CONAMA 001, de 1986).

Essas alterações provocadas por impactos ambientais necessitam de ser quantificadas, pois podem apresentar variações relativas, podendo ser algumas vezes positivas ou algumas vezes negativas, grandes ou pequenas.

Segundo Rushmann citados por Portuguesez (1999), as modificações ou a seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento da atividade turística nas localidades receptoras constituem o que denominamos impacto, podendo ser benéfico ou não para a comunidade. Os impactos ambientais podem afetar os componentes como a fauna e a flora, e também componentes como a água, a atmosfera e o solo além de fatores antrópicos que compreende os fatores sociais, econômicos e culturais da sociedade humana, podendo ser classificados quantitativos e qualitativamente seguindo alguns critérios, como tempo da ocorrência, duração e significância. A avaliação de impactos já causados por determinada ação ou a elaboração de planejamento para minimizar os impactos negativos não é simples. O rápido crescimento do turismo em ambientes naturais no Brasil não tem sido acompanhado por planejamento e gestão adequados que possam contribuir para a sustentabilidade do local, e os estudos e avaliações de impactos ambientais causados pelo turismo são muito pouco comuns.

Existem grandes expectativas dentre os gerenciadores sobre o que exatamente o ecoturismo pode gerar. Onde isso pode ter uma relação direta com uma possível carência em determinar a capacidade de carga e quais os impactos envolvidos na visitação, além de uma dificuldade em encontrar indicadores específicos que permitam uma avalia o constante

dos impactos negativos e positivos que a visitação pode provocar. Ainda segundo o autor onde eliminar totalmente os impactos negativos só seria possível se não houvesse o turismo. O ponto de equilíbrio estaria na minimização dos impactos de modo que estes sejam concebidos dentro da capacidade que o meio ambiente tem de se recuperar. Este equilíbrio pode ser encontrado através da determinação da capacidade de carga dos atrativos (Rodrigues, 2003 B).

3.2.5 Estratégias para gestão sustentável

“Aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades”, é assim que é definida sustentabilidade pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), portanto dentro dessa concepção, o desenvolvimento econômico deve ser compatível com a conservação ambiental (Seabra, 2001)

Conforme Joaquim citado por Rodrigues (2003 B), um modelo de ecoturismo visa à necessidade de contribuir com a proteção do ambiente além da conservação do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural, trazendo consigo um aspecto pioneiro visando à promoção e uma cooperação da base local, e que gere uma animação e assente uma autenticidade específica da região. Através dessas atitudes pode-se recuperar o patrimônio histórico-cultural, e o mais importante, que é aumentar o rendimento dos agricultores e sua qualidade de vida em geral, vista que apenas 20% dos promotores dessa atividade se dedicam de forma exclusiva a esse segmento.

O turismo sustentável, e em especial o ecoturismo, tem merecido uma crescente atenção por parte de políticos, empreendedores, ambientalistas, pois se sabe que é uma atividade capaz de propiciar renda e emprego, além de

promover a conservação do patrimônio ambiental, cultural e histórico de muitas regiões (Borges, 2003).

Segundo Ruschmann citado por Portuguez (1999), o turismo sustentável, exige que seus profissionais planejem, regule, invistam e operem produtos e roteiros turísticos, de forma a evitar danos irreversíveis aos meios, além de minimizar custos sociais e aperfeiçoar os benefícios do desenvolvimento da atividade.

3.3 Esportes radicais

3.3.1 Práticas de esportes radicais

Jesus citado por Marinho (2003) vê que com o conjunto de incursões junto à natureza relacionada ao ecoturismo, com a prática de esportes radicais ou esportes de aventura, resulta em um cruzamento de duas tendências atuais, onde de um lado temos a expansão dos esportes radicais e por outro, a valorização do aproveitamento de cenários naturais.

O autor ainda define que os esportes de aventura, podem tender, a apresentar uma territorialidade provisória, completamente diferente daquela realizada pelas modalidades mais tradicionais, e que podem se materializar em instalações fixas e duráveis na paisagem, podendo assim realizar a promoção da expansão de espaços esportivos, libertando a prática esportiva de locais mais tradicionais.

No Brasil, um dos indicadores do grau de desenvolvimento dos esportes radicais é a proliferação de revistas e sites especializados nesse seguimento. Segundo Sérgio Franco, organizador de uma importante revista da área, o crescimento do mercado de aventura no Brasil atinge hoje 500 mil praticantes e 5 mil empresas atuantes, gerando 30 mil empregos.

Os esportes em geral constituem em uma grande motivação para a prática do turismo, embora os estudos ainda sejam poucos nesse sentido. Aproximadamente $\frac{1}{4}$ da receita turística norte americana envolve atividades e eventos esportivos, e quando se espalha esse estudo ao mundo encontram-se números semelhantes em demais locais como na Espanha (Jesus, citado por Marinho, 2003).

Coutinho citado por Borges (2003), fala que as atividades atrativas (como os esporte radicais), quando bem planejadas e estruturadas, formatadas para o ecoturismo, aliadas a uma prática sustentável, oferecem potencial para atrair cada vez mais turistas brasileiros e estrangeiros.

Segundo Born citado por Borges (2003) essas atividades podem ser em água, terra e ar. A seguir é apresentada breve descrição das modalidades segundo o autor.

3.3.1.1 Bóia – cross

É uma atividade que consiste em percorrer rios de corredeiras com bóias infláveis. O equipamento pode ser uma câmara de pneu de caminhão ou equipamento específico, melhor elaborado e resistente. Para a prática com segurança equipamentos como capacete e salva vidas, são indispensáveis, além de saber nadar e ter um prévio conhecimento do percurso.



Figura 1: Bóia-cross.
Fonte: Bonito Brazil (2005)

3.3.1.2 Cachoeirismo

É a prática de explorar e percorrer rios de vale, driblando os acidentes naturais como cânions, gargantas e cachoeiras, entre outros. Existe uma variante desse esporte que é a “cascading”, que é o termo que define o rappel de cachoeira. Essa prática necessita de atenções especiais como, bons equipamentos, uma equipe muito bem treinada, com preparo e experiência.



Figura 2: Cachoeirismo.
Fonte: Grupo RS.com (2005)

3.3.1.3 Canoagem

São passeios a bordo de canoas e caiaques realizados em lagoas, lagos, rios, com ou sem corredeiras, baías, mangues, mar e outros ambientes aquáticos. Para sua prática é essencial saber nadar, além de coletes salva vidas e capacetes.



Figura 3: Canoagem.
Fonte: Jornal Vicentino (2006)

3.3.1.4 Rafting

É a prática de descida de rios com corredeiras e pequenas cachoeiras com botes infláveis de estrutura reforçada. É um esporte que necessita do acompanhamento de instrutores treinados, saber nadar e também o uso de coletes salva vidas e capacetes.



Figura 4: Rafting.
Fonte: UOL (2007)

3.3.1.5 Pesca amadora e esportiva

Consiste em capturar peixes em rios, lagos e mares. A modalidade esportiva pode praticar a soltura do peixe (pesque e solte). A legislação do IBAMA ou estadual pode exigir licença e restringe a pesca em épocas de reprodução e o tamanho máximo de captura de algumas espécies. Para o “pesque e solte”, utilizar anzóis sem farpas, e evitar locais onde o uso do peixe consiste na subsistência da comunidade local.



Figura 5: Pesca.

3.3.1.6 Mergulho livre

É a exploração em águas marinhas e de interiores, para sua prática é necessário saber nadar, o uso de equipamentos como máscara, snorkell e pé de pato. O mergulho autônomo necessita equipamentos e cursos especializados.



Figura 6: Mergulho livre.
Fonte: Vento Sul (2003)

3.3.1.7 Asa – delta

É a prática aérea de vôo livre, que permite uma visualização panorâmica das paisagens, porém necessita treinamento especializado, autorização de vôo, além de equipamentos caros, muitos dos quais importados, e apoio por terra.



Figura 7: Vôo de asa delta.

Fonte: Terra (2003)

3.3.1.8 Acampamento

É uma atividade que consiste em alojar-se em ambientes naturais, respeitando e deixando intacto o que ali foi encontrado, para sua prática é aconselhável procurar campings regularizados, com um mínimo de estrutura, evitando em sua prática em locais selvagens.



Figura 8: Acampamento.
Fonte: Dan Brazil (2009)

3.3.1.9 Arvorismo

É a pratica de explorar o extrato superior das matas, por meio de cordas e cabos de aço, pode-se também ser praticado em circuitos artificiais com passarelas, mirantes ou até mesmo obstáculos para quem busca mais aventura. Para sua pratica é necessário preparo físico e equipamentos de segurança.



Figura 9: Arvorismo.
Fonte: Beachco (2009)

3.3.1.10 Ciclismo

São passeios de bicicletas resistentes a terrenos irregulares com roteiros pré determinados. Podem-se alcançar lugares mais distantes do que as caminhadas e com menor esforço físico, desde que seus praticantes já tenham certos preparo físico. É de suma importância o uso de equipamentos de segurança como capacetes e joelheiras.



Figura 10: Ciclismo em montanhas.

Fonte: Bike for Sale (2009)

3.3.1.11 Caminhada

É uma prática simples de até 4 km em que não exige preparo físico, apenas a definição para paradas de descanso e lazer quando possível. Dentro das caminhadas existem submodalidades como o trekking e as travessias. No trekking as caminhadas são mais longas, de até um dia, já as travessias percorrem longas distâncias, entre duas regiões de interesse, e

podem durar de 1 a 4 dias. Para a prática de longas caminhadas e travessias deve-se ter um roteiro muito bem definido, de preferência com um guia que conheça o local, com mínimo de estrutura logística, além de preparo físico. Em algumas caminhadas pode-se exigir um guia naturalista com o intuito de expor técnicas de interpretação ambiental afim de que os participantes possam observar a fauna e a flora da região, para essas práticas pode ser necessário o uso de roupas camufladas, técnicas de caminhadas e até livros de identificação de animais e plantas, além de equipamentos como binóculos, torres de observação e passarelas suspensas.



Figura 11: Caminhada em ambiente natural.

3.3.1.12 Exploração de cavernas

É uma prática que permite conhecer e explorar um ambiente único, frágil e inóspito. Em algumas cavernas é fácil encontrar dificuldades, como abismos, travessias de rios e lagos interno e até quedas d'água, e só devem ser exploradas com acompanhamento de especialistas. Porém para sua prática o IBAMA exige um plano de manejo da visitação e acompanhamento especializado, pois sua fauna e os espeleotemas são sensíveis à visitação. Trata-se de uma atividade que exige esforço físico e equipamentos.



Figura 12: Exploração de cavernas.

Fonte: Ômega Vertical (2005)

3.3.1.13 Montanhismo

São caminhadas em regiões montanhosas e/ou serranas, que podem ou não incluir atividades de escaladas simples ou vertical, trata-se de uma atividade com elevado grau de dificuldade, pode exigir treinamento, equipamento e acompanhamento específicos.



Figura 13: Montanhismo.
Fonte: Abeta (2009)

3.3.1.14 Passeio e enduro eqüestre

São passeios em cavalos amansados, de curta ou média duração, que proporcionam uma maior interação com a paisagem. Já o enduro eqüestre é o deslocamento por roteiros mais longos e acidentados, exigindo animais mais robustos e treinados. No caso de passeios eqüestres não há necessidade de experiência prévia, apenas de orientações gerais do guia e de proteção contra o sol, no enduro é aconselhável sua prática

para visitantes mais experientes, com vestuário e equipamentos específicos e conhecimento do roteiro.



Figura 14: Passeio a cavalo.

3.3.1.15 Tirolesa

Pereira (2004) define tirolesa como sendo uma atividade, onde uma pessoa desloca-se de um ponto A, suspenso por um cabo de aço, até um ponto B. O autor define ainda que dentre os esportes radicais a tirolesa o mais fácil, pois não exige técnicas elaboradas para sua prática, sendo necessário apenas, confiar no equipamento.

Bertolazzi (2009) acrescenta que essa atividade permite ao praticante a sensação e emoção de voar contemplando belas paisagens. E pode também ser praticada em cima de lagos, o que acrescenta mais adrenalina, pois no final do percurso o aventureiro se solta de seu equipamento caindo na água.



Figura 15 - Tirolesa

3.3.1.16 Escalada

A escalada é um esporte radical realizado principalmente sob as superfícies de rochas mais sólidas possíveis, geralmente verticais, onde a parede forma com o chão um ângulo menor que 90 graus. Tendo como objetivo principal do praticante escalar sem cair, o que depende do nível de dificuldade.

Há diversas modalidades de escalada, sendo que as mais conhecidas são: escalada indoor-muro artificial; escalada big wall - paredes grandes que podem levar vários dias de escalada; escala livre - mais praticada no Brasil, é uma escalada em lances livres sem o uso de proteção móvel, recorrendo ao

artificial em último caso, as vias podem ser longas mas não passam de um dia. (Bertolazzi, 2009).



Figura 16 – Escalada
Fonte: Portal Itú (2010)

3.3.1.17 Rappel

Bertolazzi (2009), define que o rapel é uma técnica de descida na qual o praticante desliza de forma controlada, por cordas, vencendo, com o uso de equipamentos de alpinismo como cordas e cabos.

O termo "rappel" vem do francês e significa trazer e recuperar. Apesar de não se saber exatamente quando a técnica foi criada, ela foi utilizada a principio por espeleólogos, que usavam desse recurso para explorar cavernas.



Figura 17 – Rappel
Fonte: Portal Itú (2010)

3.3.2 Riscos e medidas de segurança.

Seabra (2001) afirma que em qualquer atividade existem alguns riscos, mesmo que ele seja mínimo, o ecoturista deve seguir um código de ética que envolve regras de conduta com a natureza, com a saúde e cultura. Medidas como buscar informações sobre a idoneidade da operadora, e sobre a inclusão de equipamentos de segurança além de guia e instrutores capacitados, devem ser adotados antes da prática de qualquer atividade.

É importante também respeitar a quantidade de participantes nas atividades, para uma maior apreciação e também para maior segurança dos ecoturistas, pois em grupos muito grandes torna-se mais difícil de serem passadas as instruções, além da conferência e correção de equipamentos de segurança.

Grupos maiores, como empresas, universidades, escola entre outros devem ser divididos em sub grupos, a fim de diminuir impactos ao meio ambiente.

O ecoturista deve sempre estar com mochilas confortáveis, resistentes e leves, ter sempre a mão água, e caso necessite pernoitar, é importante ter consigo, agasalho, roupa, cobertores, alimentos, medicamentos, sacos plásticos, lanternas, velas e fósforo. Os alimentos devem ser envolvidos em embalagens impermeáveis, o suficiente para todo o percurso. No caso de materiais como velas e fósforos, atenção redobrada pois um incêndio na mata além de causar um enorme impacto pode colocar em risco a vida dos próprios ecoturistas (Seabra, 2001).

Leal (2003), Como não há lei específica que regulamente as atividades de esportes radicais e aventura, a defesa do consumidor está baseada no direito básico de "proteção à vida, saúde e segurança, com isso, torna-se de fundamental importância a companhia e instrução de um profissional, devidamente treinado e com experiência.

O mais indicado e seguro é procurar um profissional especializado no esporte de aventura que se quer praticar e seguir suas dicas e orientações para que tudo saia com total segurança. É por esse motivo que a Empresa Brasileira de Turismo – Embratur, caracteriza os esportes de aventura como sendo um segmento do mercado turístico que promove a prática de atividade de aventura e esporte recreacional ao ar livre, que envolve emoções e riscos que podem ser controlados (Sant’Anna, 2007).

4. PLANO DE NEGÓCIOS

4.1 Identificação da empresa

Identificação da empresa: Eco Extreme Esportes Radicais ME
Nome fantasia: Eco Extreme
Endereço: Fazenda Brocotó, km 18 oeste, Fercal
Cidade: Sobradinho – DF
CEP: 73000-000
Endereço eletrônico: ecoextreme@brturbo.com.br
CNPJ: 00.000.000/0000-00
Inscrição estadual: 00.000.000
Nº de funcionários: Dezenove (16)
Atribuição: Proporcionar a aventura dos esportes radicais em meio à natureza.
Público alvo: Público geral

4.2 Estrutura organizacional e descrição de atividades

Para realização das atividades, a empresa contará com 16 funcionários onde apenas 6 serão funcionários fixos, com carteira assinada, e o restante, sendo contratados por contrato, ou por meio de terceirização de serviços, como muitas empresas do meio funcionam no momento.

Nossos serviços serão oferecidos por meio de um rodízio, onde os turistas terão um período e uma lista de atividades na qual poderão desfrutar, quando vencido esse período, trocam-se as atividade no qual o grupo poderá participar, diminuindo tumultos e espera para realização das atividades. A seguir a figura mostra a estrutura organizacional do quadro de funcionários.

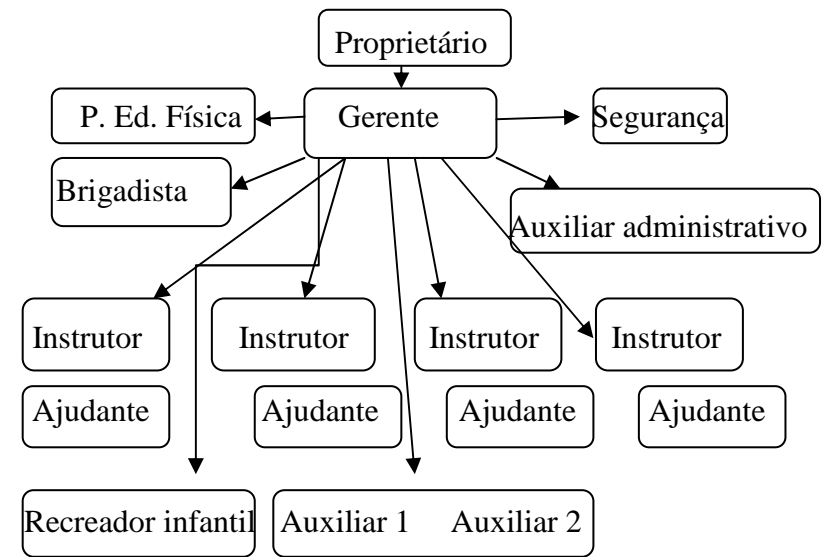


Figura 15: Estrutura organizacional de funcionários.

4.3 Objetivos da empresa

Oferecer aos clientes um ambiente propício para prática do ecoturismo, utilizando como atrativo esportes radicais.

4.4 Visão

Ecoextreme, uma empresa dedicada a inovar o conceito de preservação, mostrando a diversão que existe por trás desta grande responsabilidade.

4.5 Missão

Proporcionar momentos de alegria a todas as gerações, junto à responsabilidade da preservação e o uso consciente da natureza, mostrando os benefícios que a mesma pode trazer para nosso bem estar.

4.6 Valores

Preservação da natureza, uso racional dos bens naturais, satisfação do público, lucro como medida de desempenho.

4.7 Análise de mercado

Nossos serviços serão destinados a famílias preocupadas com a qualidade de vida de seus membros, praticantes de esportes radicais, escolas para passeios ecológicos e recreativos, pois hoje na região não existem estabelecimentos especializados e exclusivos para essas atividades, pois se trata de apenas um dos braços dos seus ramos de atividade, por isso iremos oferecer serviços altamente especializados para prática de esportes radicais, onde o espaço futuramente poderá servir para treinamento militar.

Pires (2002), crê que o público do ecoturismo, é motivado por vários fatores difusos e de caráter particular, porém mantendo um comum desejo de desprender-se, mesmo que temporariamente, dos limites urbanos e de seu ciclo de vida e comodismo do cotidiano de conforto. Muitos se lançam voluntariamente e continuam em busca por experiências que lhes proporcionem novas sensações perceptivas do ambiente, além de novos horizontes geográficos.

Os ecoturistas são clientes exigentes e de várias idades e classes, por se tratar de uma atividade de ampla compreensão e de formas diversificadas de práticas, porém buscam as mesmas experiências em áreas relativamente não afetadas antropicamente, tendo vários objetivos, tais como estudo, admiração e prazer em apenas observar plantas e animais, e os aspectos culturais encontrados nessas áreas (Moraes, 2000).

Os estabelecimentos já existentes só têm concorrência direta com o nosso, apenas por oferecer o arborismo, pois são mais especializados em hospedagem, parques aquáticos e restaurantes temáticos. Seus pontos fortes são: tradição que já possuem no mercado, a localização próxima a zona urbana facilitando o acesso. Como pontos fracos oferecem poucas variedades de esportes radicais e apresentam proximidade da zona urbana o que faz seu ambiente natural sofrer com a poluição.

Como fornecedores de serviços contaremos com mão de obra especializada existente na região. Já itens e equipamentos para esportes radicais serão obtidos em mercado especializado nacional e internacional (No Brasil há indústrias em São Paulo).

4.7.4 Análise SWOT

Na tabela 2 analisamos pontos fortes e fracos do empreendimento, ameaças e oportunidades do ambiente em que a empresa está inserida.

Tabela 2: Análise Swot.

Pontos Fortes		Pontos Fracos	
Alta especialidade em esportes radicais.	em	Dificuldade de localização.	de acesso pela localização.
Beleza natural da região.			
Ameaças		Oportunidades	
Concorrência se destacar por oferecer serviços reconhecidos como superiores ao da Ecoextreme.		Local de pesquisas científica.	
Receio de alguns com a prática dos esportes radicais.		Local de treinamento para forças armadas, e policias, e corpo de bombeiros militares.	

4.7.5 Produto/Serviço

A Ecoextreme visa a prática de esportes radicais com a segurança necessária, além de um contato direto com o meio ambiente. Funcionará aos sábados e domingos para o público geral, que além de poder usufruir de todas as instalações da fazenda terá direito a um almoço. A fazenda trabalhará com uma capacidade de 40 pessoas por dia, onde serão divididos em dois grupos para a prática das atividades, dessa forma pode-se manter a organização e o controle dando uma maior qualidade de serviço.

Durante a semana a fazenda funcionará apenas para grupos fechados, respeitando também a capacidade de no máximo 40 pessoas, oferecendo também os mesmos serviços, com o diferencial da privacidade para seus grupos.

Também durante a semana poderá ser reservado para treinamento de policiais e bombeiros, além de forças armadas.

Os serviços oferecidos no estabelecimento serão:
*caminhadas em trilhas na mata, onde os visitantes poderão ter

acesso às atrações naturais como a gruta e a cachoeira e as atividades de aventura como o rappel e a escalada; *arvorismo, que poderá ser praticado em uma pista construída em meio à mata do local; *escalada e rappel, que será realizado nos paredões de pedra que precedem a chegada da gruta (figura 15); *tiroleza, que será construída na saída da pista de arvorismo, aproveitando a estrutura.

4.7.6 Preço

Para definição do preço, será observada a relação custo/benefício, e levando em consideração preços dos concorrentes e a qualidade superior dos serviços oferecidos. O preço será calculado em uma relação que possa suprir os custos e gerar uma margem de lucro, acompanhando se possível a tendência e os preços dos concorrentes.

4.7.7 Ponto

A fazenda situa-se a 20 km da cidade de Sobradinho, porém a venda dos pacotes será realizada por empresas de turismo de toda a região facilitando a assim a compra dos pacotes. Essas empresas serão conveniadas, recebendo uma porcentagem pelos serviços prestados.

4.7.8 Promoção

A promoção será realizada com anúncios na internet em sites especializados. Participação em feiras especializadas, além de convênios com escolas e universidades.

Outdoor em estradas com grande movimentação.

5. ESTUDO DE CASO

A fazenda funcionará normalmente nos fins de semana e feriados, porém podendo eventualmente a pedidos e mediante reservas funcionar durante outros dias diferentes aos já determinados, oferecendo ao público uma excelente opção de lazer saudável e uma alternativa diferente das encontradas atualmente na região.

Por se tratar de uma fazenda em que o enfoque é o ecoturismo aliado ao turismo de aventura, apresenta também algumas opções de lazer de prática comum (caminhada de contemplação, por exemplo), a fazenda poderá atrair uma massa diversificada e disposta a sair de sua rotina habitual, desfrutando serviços de qualidade e conforto. Esses aspectos serão os pilares da empresa, fazendo com que o diferencial para o público seja um momento de relaxamento, diversão e superação de limites.

A fazenda contará com um restaurante que oferecerá pratos regionais, visando fortalecer a interação do público com a região, fazendo com o público também possa ter uma experiência gastronômica diferente da do seu cotidiano.

Para esse tipo de empreendimento será necessário a contratação de profissionais para realizar um diagnóstico ambiental da propriedade e a determinação da capacidade de carga do local. Esses procedimentos são necessários para adequar à propriedade aos serviços previstos, gerando menor impacto ambiental e possibilitando a prática do turismo responsável.

5.1 Localização

A Fazenda Brocotó, local da implantação do projeto encontra-se na rodovia DF 205 oeste, km 18, há 35 km da rodoviária de Brasília, onde somente os 8 km finais não são asfaltados, (a estrada encontra-se em ótimo estado tendo manutenção do DER anualmente). A fazenda faz divisa com a área da fábrica de Cimento Tocantins, pertencente ao Grupo Votorantin, sendo assim uma área muito valorizada no mercado de imóveis.

Porém essa proximidade não interfere na proposta de preservação do ambiente para prática do turismo, pois a área de exploração da fábrica encontra-se a 13 km de distância da fazenda.

Existe transporte público diariamente. Nos finais de semana e feriados, que serão os dias nos quais a fazenda atenderá ao público, os ônibus circulam das 8 horas às 22 horas com intervalos de 2 horas de uma viagem a outra partindo da rodoviária de Sobradinho – DF. Na rodoviária de Brasília não ocorrem saídas de ônibus aos finais de semana, somente duas viagens durante os dias de semana uma com saída as 6 horas da manhã e outra de retorno às 18 horas.

A localidade de implantação do projeto conta com pouco mais de 600 ha, porém serão utilizados somente 20 ha, esses escolhidos por se tratar da parte da fazenda onde se encontram as atrações naturais, como uma gruta (figura 18), uma cachoeira, e uma vasta e densa área de cerrado com exemplares de grande porte (figura 19) com trilhas que podem ser feitas á pé ou a cavalo.



Figura 18 - Gruta da Fazenda



Figura 19 - Árvore na mata da fazenda

A fazenda conta também com uma nascente que dá origem a um riacho que corta toda a fazenda. A energia elétrica

é oriunda da CEB, atualmente não existe telefone na região, mas a fazenda possui telefonia por meio do sistema ruralvan.

5.1.1 Instalações/ Estruturas físicas

Para a construção das estruturas do empreendimento, foi-se observado um grande cuidado com a disposição dos imóveis dentro do local afim de facilitar a locomoção, e proporcionar conforto e facilidade para o usuário ter acesso a todas as atrações do local, sem ter de percorrer grandes distâncias. Para execução dessas obras, será contratada uma empresa de construção da região.

Banheiros estarão disponíveis em pontos estratégicos visando um maior conforto dos usuários, e para que não precisem se deslocar a longas distâncias. Além dos banheiros cada local para prática dos esportes conta com um posto avançado composto por uma pequena sala onde os equipamentos necessários para a prática de cada atividade são guardados, afim de evitar danos, e onde também receberão manutenção quando necessária. Com esses postos o usuário terá ali a disposição da atividade todo material necessário otimizando o de tempo na prática das atividades e evitando danos aos equipamentos que podem ocorrer algumas vezes quando são transportados.

Logo na entrada, será construída uma estrutura para recepção e junto um escritório para realização de reuniões com fornecedores e funcionários, quando necessário (figura 17).

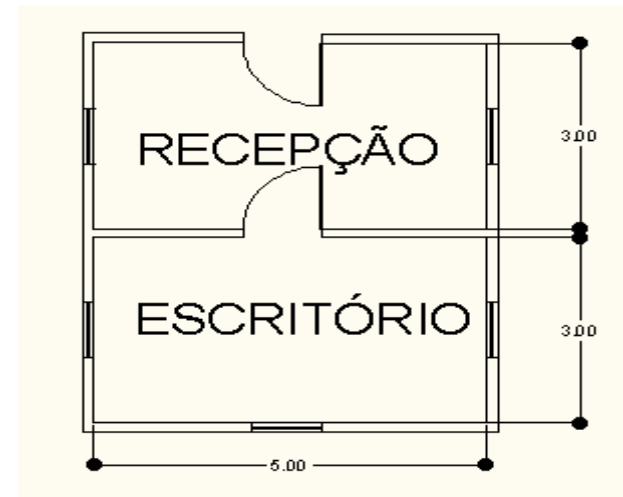


Figura 20 - Planta Baixa recepção

Será instalado um vestiário, adequadamente dividido por sexo, trazendo um maior conforto ao público para a troca de roupas de banho, e até mesmo tomar banhos no final do dia.

Haverá quiosques perto do salão de jogos, para que os usuários possam utilizar para um momento de repouso.

O salão de jogos será uma alternativa para aqueles que não queiram praticar todas as atividades, ou que procuram atividades de menor risco.

O restaurante será situado na região central da propriedade. É uma instalação ampla que visará acolher os usuários afim de realizar suas refeições.

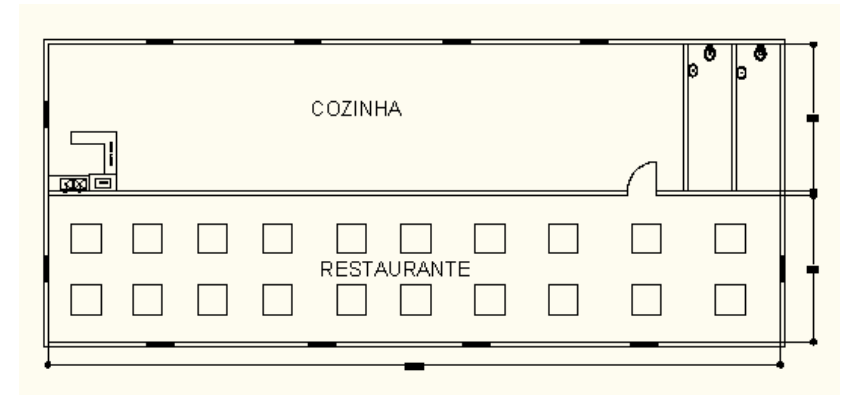


Figura 21 - Planta baixa restaurante

5.1.2 Mão de obra

Inicialmente a fazenda contará com um número de 16 funcionários, onde 6 formarão o quadro fixo de funcionários, e os outros 10 funcionários serão contratados por meio de terceirização, e outros por meio de contratos eventuais. Dentre esses o proprietário incumbido de realizar compras de equipamentos e materiais sempre que preciso, além de funções administrativas cotidianas. Esse gerente contará com a ajuda de uma auxiliar administrativa, incumbida de realizar atividades administrativas e auxiliar o gerente no que for preciso.

As atividades de aventura contarão com uma equipe composta de: 1 instrutor devidamente treinado e qualificado, e com 1 ajudante, também devidamente qualificado para exercer a função a ele designada.

A limpeza das instalações, exceto da cozinha, será realizada por uma equipe com 2 auxiliares de limpeza, que serão responsáveis sempre que preciso para executar a limpeza das áreas solicitadas.

Ainda fazem parte da equipe um brigadista incumbido de prestar primeiros socorros quando necessário, e realizar

vistorias constantes afim de prevenir acidentes futuros, e dois trabalhadores rurais responsáveis pelo funcionamento da fazenda.

Para segurança da fazenda, optou-se por terceirizar o serviço que deverá ser de 24 horas por dia, ficando a cargo da empresa o critério para turno dos vigias.

5.1.3 Aquisição de materiais e equipamentos

Os equipamentos específicos para as atividades de aventura, serão adquiridos nos grandes centros comerciais da área, no país esses comercios são encontrados e grande número e com preços mais em conta em São Paulo – SP.

Já materiais e equipamentos do salão de jogos, móveis e eletrodomésticos, serão adquiridos no comercio de atacado e varejo da região do Distrito Federal.

5.1.4 Procedimento Operacional

Só poderão realizar as práticas oferecidas, os turistas que assinarem o termo de responsabilidade. Esse termo esclarecerá ao turista, sobre os riscos que poderão surgir, nas atividades, e os deveres que devem ser cumpridos para evitar transtornos durante as atividades.

O restaurante será terceirizado, sendo recomendado que forneça em seu cardápio pratos típicos como galinhada, leitão a pururuca, e funcionará durante todo o dia como lanchonete, vendendo água mineral, refrigerantes e sucos.

A fazenda apresenta um modelo de funcionamento que visa diminuir os transtornos e esperas que muito dos locais existentes na região acabam deixando acontecer.

O público será dividido em 4 sub – grupos, cada um com uma cor diferente de si, onde a cada intervalo de tempo essa cor terá passe livre para praticar a atividade para ele

permitida, diminuindo com isso tumulto em determinada atração, enquanto em outra não, e com isso forçando indiretamente o público a participar e experimentar de todas as atrações. Porém as últimas horas da diária os usuários de todos os sub grupos terão passe livre por toda a fazenda para repetir as atrações que mais gostaram.

Serão oferecidas as seguintes atividades: *arvorismo, tendo a pista construída em meio a mata, utilizando as árvores que possam oferecer uma melhor estrutura para construção do circuito, oferecendo aos turistas o prazer de um contato ambiental totalmente diferente; *tirolesa, sendo essa a atividade radical de maior facilidade para os praticantes sendo localizada na saída da pista de arvorismo; *caminhada, na caminhada o cliente terá de fato um contato direto com a natureza, observando na trilha a presença de plantas e animais típicos do cerrado; *escalada e rappel, esportes de aventura, que serão desfrutados na gruta existente da região, que propicia ambiente ideal para tais esportes.

As áreas destinadas as atividades de caminhadas, receberão manejo visando facilitar a circulação dos turistas, pelas trilhas. Esses tratos serão, limpeza da trilha com retirada de galhos e troncos que possam impossibilitar o trânsito de pessoas, poda de galhos e árvores mortos, que apresente perigo aos praticantes da caminhada, placas com identificação das principais espécies da flora do cerrado com informações como nome popular, nome científico, época de floração e frutificação.

Esses procedimentos serão realizados pelo proprietário e engenheiro agrônomo. Considera-se nesse projeto que o papel deste profissional é de suma importância uma vez que as atividades antrópicas oferecidas podem gerar impactos significativos no ambiente natural. Destaca-se portanto a necessidade de procedimentos de diagnóstico, planejamento e monitoramento constantes na gestão desse empreendimento.

Em caso de acidentes, o brigadista prestará os primeiros socorros necessários, em seguida será solicitado a presença de alguma unidade de socorro, podendo ser o corpo de bombeiros militar, ou serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU).

Os turistas ao final do dia, serão convidados a preencher um rápido formulário que será utilizado no processo de monitoramento da qualidade dos serviços.

5.2 Coeficientes técnicos

Para a implantação e início das atividades do empreendimento, será necessário adquirir veículos, materiais e equipamentos, além de realizar construções necessárias para o bom funcionamento do estabelecimento.

Tabela 3: Coeficientes técnicos.

Quantidade	Item	Descrição
Construções		
1	Recepção/Escritório	30m ²
1	Restaurante/Cozinha	225 m ² .
4	Banheiros	15 m ² cada
1	Vestiários	30 m ²
6	Quiosques	6 m ² cada
1	Salão de Jogos	3m x 5m total de 15 m ²
1	Parquinho Infantil	
1	Suporte de Tirolesa	
1	Guarita Segurança	2m x 2m total de 4m ²
4	Postos Avançados	5m ² cada
Quantidade	Item	Descrição
Recepção/Escritório		
3	Computadores	
1	Telefone	
2	Impressora	Impressora/

	multifuncional	copiadora/scanner
1	Purificador de água	
1	Frigobar	
1	Poltrona	
2	Assento de encosto	
3	Cadeira executiva	
1	Gaveteiro	
1	Mesa atendimento	
1	Mesa reunião	
1	Armário aberto	
1	Kit escritório	Canetas/ resmas de papel/ tinta de impressora e outros
Banheiros		
8 ud	Espelhos	
Vestiários		
2 ud	Espelhos	
2 ud	Bancos de madeira	
Quiosques		
12 ud	Jogo de mesa com 4 cadeiras	
Salão de Jogos		
1	Mesa de Sinuca	
1	Mesa de Pin Bolin	
1	Mesa de Tênis de mesa	
Quantidade	Item	Descrição
3	Tabuleiro de xadrez	
3	Tabuleiro de dama	
4	Raquetes de tênis de mesa	
10	Bolas de tênis de mesa	
6	Taco de sinuca	
Parquinho Infantil		
1	Playground	Uma única estrutura com vários

		brinquedos
1	Recreador Infantil	Responsável pelo entretenimento das crianças.
1	Briquedoteca	Local com brinquedos diversos para crianças (material para colorir, quebra cabeças, brinquedos e jogos diversos).
Veículos		
3	Strada	
Equipamentos de segurança		
6	Rádio de comunicação	
Equipamentos de primeiros socorros		
1	Maca	
1	Colete de imobilização	
1	Bolsa de Primeiros socorros	Kit com material para curativos, antisépticos
Postos Avançados		
4	Armários	
Quantidade	Item	Descrição
4	Suportes de Parede	
Atividades de Aventura		
Tirolesa/Arvorismo		
1	Pista de arvorismo com estrutura de descida para tirolesa.	Pista com 80 m lineares com estrutura com 85 m lineares, para descida.
250 m	Cabo de Aço	

60			
m			
20		Cordas	Cadeira responsável prender o usuário a corda e ao cabo de aço.
		Cadeirinha	Presilha responsável pela ligação da cadeirinha com a corda e o descensor.
10			
		Mosquetão em D	
20		Capacetes	
15			Instrumento com roldanas, responsável pelo deslize no cabo de aço.
		Descensor	
25		Pares de Luvas	
1			São necessários 5 minutos para a colocação do equipamento de segurança e explicação de seu uso. E mais 15 minutos para realizar o percurso da pista e descida. Por pessoa.
		Monitor	São necessários 3 minutos para realizar a frenagem, e a retirada da pessoa do descensor.
		Ajudante	
Quantidade		Item	Descrição
		Escalada/Rappel	

6	Cordas 60m	
10		Cadeira responsável prender o usuário a corda.
	Cadeirinha	
10		Presilha responsável pela ligação da cadeirinha com a corda.
	Mosquetão em D	
10	Capacetes	
100		Suportes que simulam fendas e apoios de pedra.
	Agarras artificial	
4		Protetor que pode ser de nylon, colocado para evitar o atrito da corda com a pedra evitando acidentes.
	Protetor de corda	
20		Responsável pelo controle da velocidade de descida do usuário.
	Freio 8	
20	Luvas	
1	Monitor	Serão necessários 15 minutos para coordenar a subida e a descida por pessoa.
	Ajudante	Necessários 5 minutos para a instrução de uso dos itens de segurança.
1		

5.2.2 Recepção/Escritório

- 8 horas/homem – Auxiliar Administrativo, onde essas horas serão dedicadas, a serviços de atendimento, e auxílio ao gerente.
- 8 horas/homem – Gerente, onde essas horas são destinadas a serviços administrativos em geral.

5.2.4 Tirolesa/Arvorismo

Para o funcionamento da atividade de tirolesa determina-se que:

- 8 horas/homem - Monitor, onde serão gastos por usuário, 0,08 horas para a colocação do equipamento e instruções, 0,125 horas para a realização do percurso do arvorismo e mais 0,08 horas para preparação da descida na tirolesa . A descida dura em média 0,016 horas.
- 8 horas/homem – Ajudante, onde serão gastos por usuário, 0,08 horas para realizar a frenagem do usuário que está em descida e sua remoção do cabo de aço.
- Os equipamentos necessário para realizar tal atividade são: cordas, cadeirinhas, mosquetão em D, capacetes e luvas e descensor.

5.2.5 Escalada/Rappel

Para o funcionamento da atividade de escala e rappel, determina-se que:

- 8 horas/homem – Monitor, onde por usuário serão gastos 0,25 horas, para coordenar sua escalada e sua descida em estilo rappel.
- 8 horas/homem – Ajudante, onde por usuário serão gastos 0,1 hora, para colocação e ajuste dos itens de segurança, e 0,08 horas, para auxílio na retirada dos equipamentos.
- Os equipamentos necessários para realizar os esportes citados são: cordas, cadeirinhas, mosquetão em D, freio 8, protetor de corda, luvas e capacetes.

5.2.7 Outros serviços

Dentre os serviços a seguir, o de brigadista, será terceirizado.

Brigadistas: Serão necessárias 8 horas/homem, para os serviços de brigadista. Onde 0,85 hora, será destinado ao serviço de vistorias diárias.

Auxiliares de limpeza (2 auxiliares): Serão necessárias 8 horas/homem, para os serviços de limpeza onde serão destinados: 0,8 hora para limpeza da recepção e escritórios, 1 hora, para limpeza do restaurante, 0,5 hora para limpeza de cada banheiro, e 0,5 hora para limpeza do salão de jogo. E sempre que solicitado realizar pequenas limpezas onde solicitado.

Profissional de Educação Física: serão necessárias 8 horas/homem, para realizar avaliações e recomendações necessárias aos clientes, para as práticas físicas.

Recreador Infantil: serão necessárias 8 horas/homem, para o recreador infantil, realizar e monitorar as atividades com a clientela infantil.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se do ponto de vista técnico, analisando a proposta de serviço e o modo como ele será oferecido, que o empreendimento pode ser tecnicamente viável, tendo em vista os aspectos ambientais da região com presença de importantes atrativos naturais, a inovação ao segmento, a localidade e a proposta de oferecer serviços de qualidade.

7. AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelas suas bênçãos e glória diárias, e pela minha saúde. Aos meus familiares, que sempre me apoiaram e me incentivaram para levar adiante mais este desafio. Em especial, à minha namorada, responsável por me ajudar na coleta de materiais para a conclusão deste, carregando por tantas vezes, muitos e muitos livros.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLAZZI, C., **Esportes Radicais**. Disponível em: <http://www.itu.com.br/conteudo/detalhe.asp?cod_conteudo=18659> Acesso em: 28 jun. 2010.

BORGES, R. F. **Sociedade e ecoturismo – na trilha do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. 37 p.

Ecoturismo. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecoturismo>> Acesso em: 20 set. 2009.

Esportes radicais. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Esportes_Radicais> Acesso em: 20 set. 2009.

LEAL R. **Revista Época**. Edição 288, São Paulo: Editora Globo, 24 de novembro de 2003.

MACHADO A. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. 29 p, 33 p, 35 p.

MARINHO A. e BRUHNS H. T. **Turismo, lazer e natureza.** Barueri: Manole, 2003. 29 p.

MCKERCHER B. **Turismo de Natureza – planejamento e sustentabilidade.** DURÁN JR, A. C. L. (org) São Paulo: Contexto (Pinsky), 1998. 13 p.

MICHELLON E. e GIMENES T. I. **O Novo Rural: Teoria e Estudo de Caso.** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010. 20p.

MORAES W. V. **Ecoturismo – um bom negócio com a natureza.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 65 p.

PEREIRA, A. **Jornal Vale Paraibano.** 18 de Novembro de 2004.

PIRES, P. S. **Dimensões do ecoturismo.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2002. 29 p, 177 p.

PORTUGUEZ, A. P. **Agro turismo e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Hucitec, 1999. 53 p.

RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo no Brasil – possibilidades e limites.** São Paulo: Contexto (Pinsky) 2003. 11 p. A

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia.** In: RODRIGUES, A. B. (org). Turismo Rural. São Paulo: Contexto, 2003. 101 p. B

SALLES, M. M. G. **Turismo rural – inventário turístico no meio rural.** Campinas: Alínea, 2003. 35 p

SANT'ANNA, A. L., **Brasil Viagem.com**. Disponível em:
<<http://www.brasilviagem.com/materia/?CodMateria=29>>
Acesso em: 30 jun. 2010.

SEABRA G. **Ecos do turismo – o turismo ecológico em áreas protegidas**. Campina: Papyrus, 2001. 27 p, 42 p.

Turismo de aventura. Disponível em
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_de_aventura> Acesso
em: 5 set. 2009.

Turismo rural. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_rural> Acesso em: 6
set.2009.

